EACH - SUS5019 - 30Abr21

Protocolante: Daniela Delfini de Campos

SEMINÁRIO ALEMÃO

- Problematização / questão central do texto
- Ligação com a proposta da disciplina
- Argumentos utilizados no texto
- Conclusões do autor
- Ligação com a própria proposta de tese ou dissertação

Relator - Rodrigo de Marco

TEMA PRINCIPAL – Abordagem da ação social e imersão

- 2 textos do Granovetter – sociólogo e prof. da Universidade de Stanford, bacharelado em história (Princeton) e doutorado em sociologia (Harvard), com alguns dos artigos mais citados (reconhecido pela Reuters por sua relevância no campo de estudo).
- Conhecido por seu trabalho na teoria das redes sociais e na sociologia econômica, particularmente sua teoria sobre a disseminação de informações em redes sociais conhecida como "The Strength of Weak Ties" (1973).

AÇÃO ECONÔMICA E ESTRUTURA SOCIAL: O PROBLEMA DA IMERSÃO

- Visão geral sobre as relações sociais que afetam as instituições, a ação econômica e a imersão, em contraposição à visão neoclássica, cuja contextualização não considera as influências destas relações, como se fosse possível a atomização dos atores;
- Traz os conceitos de sub e supersocialização – ambas visões têm em comum a visão da atomização dos atores, o que, na realidade, não ocorre fora de um contexto social, a relação é construída na interação e inserida no contexto;
- Na abordagem subsocializada, a atomização resulta de uma busca estritamente utilitarista dos interesses próprios;
- A visão supersocializada deriva da ideia de que os padrões comportamentais são interiorizados e, portanto, as relações sociais existentes exercem efeitos periféricos sobre os comportamento e isolam os atores do seu contexto social mais imediato;
- Granovetter se contrapõe a diversas escolas de pensamento considerando o argumento da imersão (o nível de imersão é mais baixo que em sociedades reguladas pelo mercado) (escola “substantivista”, teóricos do desenvolvimento e antropologia - representada especialmente por Karl Polanyi (1944; Polanyi, Arensberg e Pearson, 1957), “economia moral” em história e em ciência política (Thompson, 1971; Scott, 1976) e ao

pensamento marxista)

- As relações sociais e as redes são as principais responsáveis pela produção de confiança na vida econômica e desencorajam a má-fé;
- Críticas a pesquisas de "Mercados e hierarquias" de Oliver Williamson – construção social interna nas organizações (ou entre empresas), relações estas que têm peso importante, podendo até ser mais relevantes que a hierarquia. Granovetter considera que Williamson superestimou a eficácia do poder hierárquico sobre as relações sociais construídas;
- A maior parte do comportamento está imersa em redes de relações interpessoais, o que evita a abordagem das relações como atomizadas;
- Conclui que os argumentos do Williamson foram um pouco exagerados; e dá ênfase na construção de relacionamentos, que não pode ser atomizada ou ignorada, como se o processo econômico fosse feito à parte destas construções.

No contexto da disciplina o autor demonstra que só em contexto imagético de esquemas mentais seria possível considerar que as relações sociais não afetam comportamentos e instituições. Tal influência é uma das questões clássicas da teoria social.

THE STRENGTH OF WEAK TIES

- Conceitos fundamentais do texto: laços fortes e fracos, formação de uma tríade (combinação dos laços fortes e fracos) e conceito de pontes locais;
- Se duas pessoas (A e B) possuem laços fortes entre si e uma delas possui laços fortes com uma terceira (C), então B e C (ponte) têm no mínimo laços fracos;
- Ao ampliar estas relações para redes, esta expansão sempre vai trazer algo novo, que pode ser positivo (Granovetter) ou negativo (conflito ou fraqueza);
- É por meio dessas redes que as relações em pequena escala podem ser traduzidas em grande escala e realimentam pequenos grupos, que conectam partes distantes da rede;
- Quanto maior a frequência de interação, mais fortes os sentimentos de amizade mútua, o que gera de compromissos em prazos maiores;
- Relevância dos laços fracos em processos de difusão, mobilidade social, organização política e coesão social em geral;
- Conceito de ponte local (uma linha em uma rede que fornece o único caminho entre dois pontos (Harary, Norman e Cartwright 1965, p. 198) – (conexão de C para B é um laço fraco);
- A experiência pessoal está intimamente ligada a aspectos sociais de larga escala, no sentido de você ser agente e objeto em um sistema; há uma interdependência entre laços fortes e fracos.

BALDI, Mariana, Falcão, Marcelo M. Calçado do vale: imersão social e redes interorganizacionais. . Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, v.46, n. 3, jul-set, 2006.

- Exemplifica os conceitos para identificar tipos de laços, arquitetura da rede e os impactos na estrutura econômica a partir da análise histórica do setor coureiro-calçadista do Vale do Rio dos Sinos (RS);
- Reconstrução histórica do setor calçadista de todos os aspectos expostos nos textos anteriores; consolida os conceitos, citação "O autor sugere que o homem econômico não age para proteger seus interesses individuais, mas sim para proteger seus direitos sociais, estando de tal forma submerso em suas redes de relações sociais que seus motivos brotam dessa relação."

Correlator – Rick Barradas

- Granovetter conceitua que as ações econômicas estão embuidas de morais e crenças;
- Os laços fracos são fortes no sentido de proporcionarem oportunidades que as redes de laços fortes não trariam por se constituírem de relações entre semelhantes;
- O autor propõe um modelo matemático que avalia as probabilidades da formação de laços para demonstrar que as relações são estabelecidas por diversos fatores, como: tempo, recorrência, distância e interpelações. Correlação com as próprias interações nas salas de discussão do grupo como relações fracas e outros exemplos citados durante a discussão (bares e salão de beleza);
- As transferências de conhecimento entre as redes são mais intensas e diversas do que as interações entre conexões que possuem laços fortes;
- O caso do Vale dos Sinos exemplifica o papel da imersão das relações, das diferenças culturais entre portugueses e alemães na estruturação econômica local;
- Os autores do caso apontam de forma prática diversos elementos e como as relações delimitam uma forma de desenvolvimento local;
- Os laços fracos (agente) formam as pontes, só eles possibilitam tamanha troca, diferentemente dos laços fortes.

Comentários dos Diretores

Profa Tania

A maneira como Granovetter aborda os laços não é um modelo matemático preditivo, como nas escolas neoclássicas, ainda assim é um modelo que tem valor. Grande parte das análises servem para conseguirmos fazer previsões em casos ou com variáveis semelhantes, mas nem todos elementos podem ser previstos.

Os comentários de Granovetter, embora não se constituam como um modelo preditivo, não anulam sua validade ao elaborar um modelo baseado em comportamentos sociais observados.

Estudos de caso, por exemplo, estudam uma realidade com relação a determinadas variáveis, em profundidade e podem servir como referências para outras situações (ainda que não sejam modelos matemáticos preditivos).

Granovetter, como outros autores da NSE (Nova Sociologia Econômica), trabalham com o construtivismo social, em que a teoria é construída na medida em que o cientista elabora seu modelo, o que não invalida o modelo, muito pelo contrário.

Considerações Finais:

Granovetter comenta sobre a má fé nos textos de Williamson (visão funcionalista racionalista de modelos preditivos), de onde se conclui que as redes sociais são um espaço onde se cria confiança, mas onde também pode ocorrer a má fé.

Não era intenção do Granovetter apresentar modelos preditivos. Com relação ao oportunismo, este reforça a supersocialização muito embora Wiliamson não o tenha percebido, diferentemente de Granovetter que entende que o oportunismo reforça a supersocialização, uma vez que ao fazer conluios por determinados interesses, as pessoas também reforçam a supersocialização.

Sobre o fenômeno da supersocialização podemos questionar se o oportunismo é uma reação dos agentes às instituições. Ou seja, eles podem estar deixando de ter uma obediência cega a valores, classe, grupos; o que se contrapõe ao pressuposto da supersocialização. E se isso acontece, então precisamos de uma outra lente diferente da de Wiliamsom (obediência cega) e da de Granovetter (supersocialização).

O agente é um nó da rede (conceito do *broker*), ele facilita as relações e faz com que a inovação flua nos vértices da rede e que haja o intercâmbio entre as redes. O nó ligaria laços fracos entre as redes.

Comentários da Profa. Silmara

Granovetter é o pai fundador da nova sociologia, que introduziu a ideia da imersão e esta é uma abordagem fenomenológica, buscando uma compreensão profunda dos fenômenos sociais.

A sociometria se consolidou a partir de Granovetter, um dos autores mais citados, a partir desta abordagem qualitativa mais aprofundada. A professora apresentou um exemplo de análise histórica sobre a rede de corrupção no Brasil (https://www.icmc.usp.br/noticias/3481-a-ciencia-que-luta-contra-as-redes-de-corrupcao), que também exemplifica a análise das relações entre os atores. (A origem desses estudos foi a análise do Vale do Silício)

Há muitas perspectivas de operacionalizar esta proposta em análise de redes, como em perspectivas mais metafóricas, como citado por Ana Carolina (aluna em um comentário), sobre nós, raízes, rizomas.

Consideração Final

A supersocialização (conceito que infere na autoridade e classe social como moldes do comportamento) trazida por Granovetter, não considera a mobilidade social, por exemplo, pois os indivíduos são capazes de transpor estes limites deterministas. A proposta da sociologia econômica é justamente o olhar sobre as relações e suas influências (não determinista). Exemplo da cozinheira como laço fraco de maior influência na cooperativa de catadores, em contraponto à liderança "formal" da organização.

Laços fortes, familiares, consolidados, onde há troca de emoções e que possui um padrão e código de comportamento promove ações e assuntos sem muitas novidades. A informação de fora, dos laços fracos, quando circula dentro desta "panelinha" altera o comportamento do grupo, embora também traga diversos conflitos (linguagem, cultura, etc) inclusive com mudança de relações de poder de acordo com a intimidade, tempo, e intensidade emocional.

A perspectiva de Granovetter é de que as relações, interações e laços entre as pessoas podem alterar a estrutura das organizações.

Por isso a frequência na escola (laços fracos) é tão importante na mudança de padrões de pobreza, pois traz informações novas e referências que podem mudar os padrões de pessoas nessas condições.

Tanto a visão sub quanto a supersocializada atomizam nossa visão sobre as estruturas, como conceitua Granovetter no início do texto.

Comentários do Prof. Alexandre

Williamson propõe modelos preditivos com análise sobre a hierarquia de mercados, identificou a "quase-firma" com dois resultados, verticalização ou busca do mercado com base em variáveis como custo, frequência e especificidade. Com isso o autor propõe o estabelecimento de um modelo de análise que pode ser usado para estabelecer a hierarquização em determinados mercados, com a ressalva que todo modelo escolhe determinadas variáveis em detrimento de outras (modelo de racionalidade limitada).

Mas ele não consegue explicar algumas ocorrências como o caso das relações informais que ocorrem em determinados mercados, a "quase integração", interpretando que as relações sociais podem reduzir os custos de transação.

Granovetter identifica cluster, mas não lida bem com as relações de poder e conflito. Uma crítica ao autor é que o modelo não toca na questão das disputas e sobre a formação dessas redes, como ocorre na ecologia, onde diversos tipos de interação modificam a arquitetura das redes.

Consideração final

Um exemplo interessante de supersocialização foi sobre a instituição militar, essa norma (regras, interações com recursos e objetivos) de conduta formal e informal dos

militares é universal e há expectativas robustas de comportamento dos que a segue. Isso também se reflete na Iakuza mesmo estando em outro país e cultura.

Um exemplo de subsocialização é o Mercado Livre, onde você compra pelo menor custo. Mas como as relações não são totalmente racionalizadas você pode optar pelo quitandeiro vizinho.

O texto de Baldin também pode ser investigado pelas lentes de Williamson, tranquilamente. Laços fortes formam relações coesas, mas também propiciam a formação de guetos.

As igrejas são um bom exemplo, de organização (estrutura que contabiliza determinados valores) mas também de instituição com suas normas de conduta: a missa, o orador, o dízimo, etc.